

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR – SETOR LITORAL

VICTOR HUGO DA SILVA

Proposta de melhorias na Central de Abastecimento da Saúde/Unidades de Saúde
por meio de um Sistema de Controle de Estoque, no município de Paranaguá - PR

MATINHOS

2015

VICTOR HUGO DA SILVA

Proposta de melhorias na Central de Abastecimento da Saúde/Unidades de Saúde por meio de um Sistema de Controle de Estoque, no município de Paranaguá - PR

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Informática e Cidadania no Curso de Graduação em Informática e Cidadania da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Orientador: Prof. Me. Paulo Gaspar Graziola Junior.

MATINHOS

2015

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de vida, pela força que me deu durante todo período de curso, o qual não desisti mesmo tendo enfrentado um Linfoma de Hodgkin e ter realizado algumas sessões de quimioterapias.

Ao meu professor e orientador Paulo Graziola que teve muita paciência e total disposição em me ajudar neste trabalho, seu papel foi fundamental.

À minha família, amigos, animais de estimação, que sempre me trouxeram alegria e paz para que tudo isso fosse concretizado.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

João 3:16

LISTA DE SIGLAS

AIH - Autorização de Internação Hospitalar

APAC - Autorização de Procedimento de Alta Complexidade

CAS - Central de Abastecimento da Saúde

ESF - Estratégia Saúde da Família

ICP - Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira

CFM - Conselho Federal de Medicina

SIPNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações

SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SGBD - Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados

SUS - Sistema Único de Saúde

TI - Tecnologia da Informação

UBS - Unidade Básica de Saúde

RESUMO

Desde a era antiga, o estoque já era visto como uma grande ferramenta em que a população utilizava para sua sobrevivência e desenvolvimento. Devido a grandes centros distribuidores de mercadorias se situarem a locais distantes de seus consumidores, obteve-se a necessidade de criarem setores de estoque. A partir daí, surgem os sistemas informatizados de estoque com a ideia de facilitar por meio da tecnologia a gerência e organização destes. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo propor melhorias na Central de Abastecimento de Saúde (CAS) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Paranaguá-PR, por meio de um sistema de controle de estoque. Este sistema, chamado WinSaude, já existe e está em funcionamento a CAS de forma básica, sendo utilizado diariamente e sendo de grande importância para o setor. Foram coletados dados por meio de uma pesquisa qualitativa utilizando duas entrevistas semiestruturadas, sendo os sujeitos funcionários da CAS e das UBS, e para cada estabelecimento foram entrevistados 3 sujeitos. Nas UBS, o Sistema ainda não está em funcionamento, devido a questões burocráticas como falta de setores de estoque e seus responsáveis. Com os dados obtidos por parte dos sujeitos envolvidos, e por uma visão geral minha de antigo funcionário do setor, pude perceber e propor melhorias para o desenvolvimento da CAS e das UBS através de um sistema de controle de estoque. Assim, pretende-se apresentar este trabalho para os órgãos responsáveis com a ideia de sugerir estas melhorias.

Palavras-chave: estoque, sistema informatizado, saúde

ABSTRACT

Since the ancient era, the stock was seen as a great tool where the population used to their survival and development. Due to large distribution centers goods are located at distant places of their consumers, it obtained the need to create stock sectors. From there, there are computerized inventory systems with the idea of facilitating through the technology management and organization of these. This of course work Conclusion aims to propose improvements in Health Supply Center (HSC) and Basic Health Units (BHU) in the city of Paranaguá, through a stock control system. This system, called WinSaude, already exists and is running the HSC basic form and is used daily and is of great importance for the sector. Data were collected through a qualitative research using two semi-structured interviews, and the subject HSC and BHU employees, and for each establishment were interviewed three subjects. In BHU, the system is not yet in operation due to bureaucratic issues such as lack of inventory sectors and their parents. With the data obtained from the subjects involved, and an overview of my former employee of the sector, I could see and propose improvements for the development of HSC and UBS through a stock control system. Thus, we intend to present this work to the bodies responsible with the idea to suggest these improvements.

Keywords: stock, computerized system, health

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA.....	9
2.1 MEMORIAL	10
2.2 REVISÃO DE LITERATURA	11
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 GERAL.....	15
3.2 ESPECÍFICOS.....	15
4 CONTEXTUALIZANDO O LOCAL DA PESQUISA	16
4.1 CENTRAL DE ABASTECIMENTO DA SAÚDE - CAS	16
4.2 UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS).....	17
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
5.1 ESTOQUE	19
5.2 SISTEMAS INFORMATIZADOS DE ESTOQUE	20
5.3 DISPOSITIVOS MÓVEIS.....	21
6 SISTEMA WINSAÚDE	23
6.1 MÓDULOS DO SISTEMA	25
6.1.1 Geral	25
6.1.2 Agendamento	26
6.1.3 Atendimento.....	26
6.1.4 Imunização.....	27
6.1.5 Odontologia.....	27
6.1.6 Laboratório	28
6.1.7 Estoque	28
6.1.8 Programas.....	29

6.1.9 Preventivos do Câncer.....	29
6.1.11 Medicamento em Casa.....	30
6.1.12 Hospitalar.....	30
6.1.13 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar	30
6.1.14 Serviço de Arquivo Médico e Estatística	31
6.1.15 Central de Materiais e Esterilização	31
6.1.16 Alta Complexidade	31
6.1.17 Transporte de Pacientes	32
6.1.18 SAMU	32
6.1.19 Vigilância Sanitária.....	32
6.1.20 Epidemiologia.....	33
6.1.21 Ouvidoria.....	33
6.1.22 Prontuário Eletrônico.....	33
6.2 DETALHANDO O MÓDULO ESTOQUE.....	34
7 METODOLOGIA	40
7.1 NATUREZA.....	40
7.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	40
7.3 INSTRUMENTOS, MATERIAIS E COLETA DE DADOS.....	41
7.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	41
8 ANÁLISE E PROPOSTA DE MELHORIAS	42
8.1 QUESTIONÁRIO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DA SAÚDE - CAS.....	42
8.1.1 Proposta de Melhorias na CAS	45
8.2 QUESTIONÁRIO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE - UBS.....	47
8.2.1 Proposta de Melhorias nas UBS	49
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICES	55
APÊNDICE A - Questionário da Central de Abastecimento da Saúde (CAS).....	56
APÊNDICE B - Questionário das Unidades Básicas de Saúde (UBS)	57

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas informatizados são ferramentas de grande auxílio em diversas áreas de conhecimento, nos mais variados âmbitos de trabalho, e são essenciais devido à sua rapidez e agilidade em executar tarefas. Hoje em dia dificilmente encontramos alguma empresa que não tenha optado pela informatização, visto que o avanço tecnológico levou a popularização dos sistemas informatizados, gerando grande queda nos preços dos mesmos, facilitando o acesso a estes. Não seria diferente em um setor de estoque, onde quase sempre existem muitos materiais para serem cadastrados, que precisam ser controlados por meio de: lote, fabricação, data de vencimento, marca, entre outros. Além destes, um sistema informatizado gera grandes facilidades e comodidade.

Uma Central de Abastecimento da Saúde nada mais é do que um Almoxarifado Central, onde permanecem materiais que serão utilizados em todo âmbito e Unidades de Saúde, tanto municipais, estaduais e federais. Neste trabalho, trataremos da esfera municipal de saúde, mais precisamente no município de Paranaguá-PR.

Pretendeu-se estudar sobre os conceitos gerais de estoque, sobre as Unidades Básicas de Saúde e os Sistemas Informatizados de Estoque. Como já existe um sistema informatizado utilizado pela CAS, foi preciso descrever um pouco sobre seus módulos e funcionamentos básicos.

Como percurso metodológico, é descrita a natureza do trabalho, os sujeitos envolvidos e os instrumentos, materiais e coleta de dados.

Na análise e interpretação de dados foi realizada uma retomada das entrevistas e as analiso conforme os objetivos deste trabalho.

Por fim, é demonstrado nas considerações finais os principais resultados encontrados propondo, a partir destes, melhorias na Central de Abastecimento da Saúde/Unidades de Saúde por meio de um Sistema de Controle de Estoque, no município de Paranaguá – PR.

2 JUSTIFICATIVA

2.1 MEMORIAL

Desde criança me interessei pela tecnologia, iniciando com o vídeo game, computador e celular, vendo filmes de ficção científica, onde tudo isso me incentivou a chegar em busca de um conhecimento chamado Tecnologia da Informação (TI). Logo na adolescência, por volta dos 13 anos, comecei a fazer cursos voltados à informática, no qual me lembro bem que iniciei pelo pacote da Microsoft Office® 2000. Continuei os estudos buscando cada vez mais me aperfeiçoar, que ao mesmo tempo me dava amor por aquilo que fazia e aprendia. Logo iniciei um curso de manutenção de computadores, aprendendo a montar e desmontar computadores, assim como instalar e desinstalar softwares.

Nesse mesmo período, em paralelo, gostava muito de jogar videogame, onde meu irmão mais novo era um bom companheiro de partidas de jogos de futebol, assim como jogos de lutas.

Fiquei adulto, e ao passar dos anos a TI foi se desenvolvendo, e muitos outros parâmetros se desenvolvendo, onde o ser humano passou a ser muito dependente deste mundo tecnológico. Neste tempo, tive a graça de Deus de ser aprovado em Concurso Público, na área administrativa, vindo a trabalhar no estoque da Central de Abastecimento da Saúde do município de Paranaguá-Pr.

Com um tempo de trabalho, fiquei responsável pelo sistema de estoque do setor. Nos estudos, consegui ser aprovado no vestibular para o Curso Informática e Cidadania da UFPR Litoral. No início do curso, já tínhamos um módulo chamado “Projeto de Aprendizagem”, mais conhecido como PA. Como trabalhava operando um sistema de estoque, no setor público, logo veio a ideia de realizar um projeto nesta área, pois ao mesmo tempo iria me ajudar a aprender mais sobre sistemas e também a ajudar meu trabalho e conseqüentemente no desenvolvimento do município em questão.

Deste PA, tive a ideia de realizar o meu TCC sobre tal assunto, procurando e propondo soluções para melhorar tal serviço.

2.2 REVISÃO DE LITERATURA

Realizando uma pesquisa sobre o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso, consegui alguns textos e artigos que fundamentaram minha pesquisa. As bases consultadas para a Revisão de Literatura foram o Google Acadêmico¹ e Scielo².

Paulus Júnior (2005) apresenta um artigo o qual tem como objetivo subsidiar interessados em estudar os princípios de Administração de Materiais aplicados em unidades que ofertam serviços de saúde. Ele inicia com a apresentação dos conceitos básicos relacionados e apresenta em forma de revisão, as funções da Administração de Materiais.

Como principais resultados o autor coloca que,

A padronização é a grande aliada da gerência de materiais, entretanto, nem sempre encontramos profissionais com a disposição para cumprir protocolos e mesmo diretores de unidades de saúde com percepção da importância deste conceito. O aprendizado tem ocorrido pela necessidade de sobrevivência face às dificuldades financeiras que as instituições de saúde estão enfrentando. (PAULUS JUNIOR, 2005, p. 44)

Em outro artigo, Costa e Orlovski (2014) enfatizam por meio de pesquisa bibliográfica e quantitativa a importância do software dentro da área de saúde da Cidade de Guarapuava, demonstrando os benefícios trazidos ao longo dos anos.

Como percurso metodológico, o texto procura compreender melhor a realidade dos hospitais da cidade, quanto ao aspecto da Tecnologia da Informação (TI), qual sua importância, e o que os profissionais que trabalham diretamente com o software entendem e o que buscam do mesmo.

Costa e Orlovski (2014), mostram em seu artigo que os hospitais e seus colaboradores estão atentos a mudanças tecnológicas e, buscam se adaptar a elas para oferecer um melhor atendimento ao paciente, ficando evidente que ainda existem algumas falhas no processo de implantação, seja por parte dos hospitais,

¹O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Você pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-reviewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico. Disponível em <<https://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>> Acesso em 04/06/2015.

²SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Disponível em <<http://www.scielo.br/?lng=pt>> Acesso em 04/06/2015.

devido ao baixo investimento em treinamentos, ou seja, por parte do colaborador que ainda resiste em utilizar a nova tecnologia.

Em Infante e dos Santos (2006) é descrito uma metodologia para a organização do setor de abastecimento de materiais médico-hospitalares de hospitais públicos, desenvolvida com base em uma abordagem de pesquisa-ação. Ele aponta que a pesquisa-ação, que é uma abordagem metodológica que implica um significativo afastamento do modelo tradicional da pesquisa acadêmica, pode ser usada para estudar soluções para problemas originados na sociedade e nas organizações, e são encarados como situações de pesquisa e constituem bases para o avanço de teorias e o desenvolvimento de prática. Na pesquisa, os autores concluem que “grande parte dos problemas em unidades médico-assistenciais do Sistema Único de Saúde nessa área decorria do fato de setores clínicos e administrativos não se identificarem como uma cadeia produtiva integrada”. Ou seja, o que o hospital produzia não era transparente para o sistema de abastecimento e vice-versa.

Parro e Évora (2011), demonstram como desenvolver um software para a organização da informação de um serviço de saúde ocupacional hospitalar. O programa compreende as fases de definição do projeto; definição dos requisitos e desenvolvimento do sistema. Os autores perceberam que:

Para muitos profissionais da saúde, é um desafio trabalhar com sistemas informatizados, muitas vezes por não terem intimidade com a máquina e até por comodismo, preferem ficar com um prontuário manual e depois arquivar em uma sala, ocupando espaço. (PARRO; ÉVORA, 2011, p. 387)

Foram realizados vários testes com usuários acostumados a trabalharem de forma ainda manual, e segundo Parro e Évora (2011, p. 393)

Reconhece-se a necessidade de uma ferramenta computacional que proporcione a organização da informação; a otimização do tempo; a facilidade dos registros e de suas avaliações estatísticas como também o auxílio na tomada de decisão e acompanhamento dos casos.

Os resultados também permitiram uma melhor compreensão da rotina do serviço e facilitaram a identificação dos usuários do sistema, as demandas, as necessidades e as fontes de informação, assim como o delineamento do ambiente informacional e sua automatização.

Barros *et al.* (2002) apresenta o projeto de desenvolvimento da segunda geração do software do Sistema Cartão Nacional de Saúde (SCNS)³, o que inclui a unificação das duas versões atualmente existentes, melhorando cada uma delas; a incorporação de novas funcionalidades, tanto no atendimento quanto na gestão da saúde; e a adoção de novas opções do ponto de vista tecnológico, inclusive com a opção de outros tipos de equipamentos. O autor afirma que as bases conceituais que fundamentam os produtos propostos são:

Um Sistema de Informação em Saúde (SIS) e especialmente o seu papel na captura dos atendimentos realizados pelo sistema de saúde são essenciais; um repositório de cadastros e tabelas é uma ferramenta essencial para o funcionamento do SIS, dentro de padrões adequados de fidedignidade, comparabilidade e integridade dos dados capturados; Garantia da ética, acesso, sigilo e privacidade das informações, com destaque para o controle de acesso às bases de dados; e o modelo de gestão da informação em saúde e os espaços de gestão do SUS são vistos como fundamentais para a definição das regras de funcionamento do sistema dentro dos padrões de qualidade desejados. (BARROS *et al.*, 2002, p. 02)

Segundo os autores, esta unificação apresentará inúmeras vantagens, tais como permitir um melhor controle da manutenção e atualização de versão do aplicativo, possibilitar que o desenvolvimento da solução unificada seja para todas as plataformas já estabelecidas e em uso no DATASUS⁴, possibilitar a modularização dos aplicativos, levando-se em conta os vários ambientes existentes em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), podendo ser executado em plataformas adequadas a estes diferentes ambientes, permitir que se adquira uma independência do Oracle⁵, SGBD⁶ em uso no SCNS, evitando o uso de qualquer

³ O Cartão Nacional de Saúde é um instrumento que possibilita a vinculação dos procedimentos executados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) ao usuário, ao profissional que os realizou e também à unidade de saúde onde foram realizados. Para tanto, é necessária a construção de cadastros de usuários, de profissionais de saúde e de unidades de saúde. A partir desses cadastros, os usuários do SUS e os profissionais de saúde recebem um número nacional de identificação. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sgep/cartao-nacional-de-saude>> Acesso em: 11/04/2015.

⁴ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) surgiu em 1991 com a criação da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), pelo Decreto 100 de 16.04.1991, publicado no D.O.U. de 17.04.1991 e retificado conforme publicado no D.O.U. de 19.04.1991. Na época, a Fundação passou a exercer a função de controle e processamento das contas referentes à saúde que antes era da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATAPREV). Foi então formalizada a criação e as competências do DATASUS, que tem como responsabilidade prover os órgãos do SUS de sistemas de informação e suporte de informática, necessários ao processo de planejamento, operação e controle.

⁵ Oracle é uma empresa multinacional de tecnologia e informática dos Estados Unidos, especializada no desenvolvimento e comercialização de hardware e softwares e de banco de dados. Disponível em <<http://www.oracle.com/br/corporate/index.html>> Acesso em 04/06/2015.

⁶ SGBD (Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados) é um software que controla o armazenamento, organização e recuperação de dados.

característica proprietária de qualquer fornecedor e facilitar o desenvolvimento do aplicativo dos Servidores nos diversos níveis tendo em conta a Política de Acesso aos dados do CNS definida pelo Ministério da Saúde.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar e propor melhorias na Central de Abastecimento da Saúde/Unidades de Saúde por meio de um Sistema de Controle de Estoque, no município de Paranaguá - PR.

3.2 ESPECÍFICOS

- Descrever a rotina de trabalho da Central de Abastecimento da Saúde e Unidades de Saúde;
- Analisar o Sistema de Controle de Estoque;
- Descrever as funcionalidades do Sistema de Controle de Estoque;
- Coletar dados com usuários do Sistema de Controle de Estoque;
- Propor melhorias na Central de Abastecimento da Saúde/Unidades de Saúde a partir da sua análise;

4 CONTEXTUALIZANDO O LOCAL DA PESQUISA

Neste capítulo, faço uma contextualização sobre os meus objetos de pesquisa (Central de Abastecimento da Saúde e Unidades Básicas de Saúde) e seus funcionamentos.

4.1 CENTRAL DE ABASTECIMENTO DA SAÚDE - CAS

A Central de Abastecimento da Saúde (CAS) é o local de armazenamento de materiais onde ficam estocados todos os insumos utilizados pela área de saúde do município de Paranaguá-PR. Fica localizada no Bairro Divinéia, mais precisamente anexa ao Hospital João Paulo II, local onde tem uma Unidade de Saúde 24 horas que é a principal do município.

A CAS foi inaugurada no ano de 2008, quando se deu a necessidade de um espaço onde coubesse uma grande quantia de materiais, onde pudesse receber toda a quantia necessária para abastecer as Unidades Básicas de Saúde de Paranaguá. Antes de existir o espaço, todo o estoque de materiais era armazenado na Secretaria de Saúde do município, mais precisamente em várias salas e alas deste departamento, no qual era muito difícil o acesso, devido à descentralização dos materiais.

Havia muita dificuldade no espaço, pois quando era necessário receber uma grande quantidade de certo insumo, o mesmo tinha que ser repartido em várias porções por diversas salas. Sem contar a grande dificuldade de fazer uma logística num local onde existe uma grande quantidade de funcionários circulando, em seus respectivos departamentos vizinhos.

Uma das grandes questões em relação ao surgimento da CAS, foi o grande crescimento da população, gerando mais Unidades Básicas de Saúde e com isso tendo a necessidade de uma maior demanda para supri-las.

Para que os materiais cheguem até a CAS, é realizado todo um processo que se inicia na elaboração e levantamento de uma média do que vai precisar

anualmente, para abastecer as Unidades Básicas de Saúde Municipais, passando para o Setor Financeiro que vai elaborar a descrição dos insumos a serem pedidos. Posteriormente é repassado ao Setor de Licitações, que irá realizar um pregão, onde uma empresa vence a licitação e é gerado um empenho, o qual vai para o CAS e assim realizado o pedido dos materiais. Nem sempre esse processo é feito de modo satisfatório, pois a média de consumo muda ano após ano e, essa média acaba sendo a mesma ao passar do tempo, comprometendo a gestão de materiais. Por que será que aumentando o consumo, a população, as Unidades de Saúde, a média acaba ficando a mesma? Será que está ocorrendo alguma falha? O Sistema possui uma funcionalidade para dar conta desta demanda?

Com o empenho em mãos, os funcionários da CAS efetuam o pedido à empresa vencedora do processo de compra de materiais, que realiza a entrega no local especificado. Esse material chegando até a CAS, é conferido junto à nota fiscal, sendo que esta é enviada para pagamento ao Setor Financeiro. Com o material na CAS, é efetuado o processo de levantamento, que por sinal ainda é realizado em forma manuscrita, que após ter os dados e quantidade dos insumos, é realizada a entrada dos materiais em um sistema informatizado de estoque. Como este processo poderia ser melhorado? Seria possível substituir este levantamento realizado de forma manuscrita por algum aparato tecnológico? O Sistema WinSaude (que será descrito posteriormente) poderia dar suporte à esta demanda?

4.2 UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS)

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) existem para darem um suporte ao sistema gratuito de saúde de cada município, onde em cada UBS os usuários podem receber atendimentos básicos gratuitos como Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem e Odontologia. Os procedimentos que são mais prestados pelas UBS são consultas médicas, injeções, vacinas, inalações, exames laboratoriais, fornecimento de medicação, tratamento odontológico e encaminhamento para especialidades.

No município de Paranaguá – PR, existem aproximadamente 20 Unidades Básicas de Saúde que são espalhadas e localizadas por diversos bairros da cidade, inclusive em algumas ilhas como São Miguel, Ilha do Amparo, Ilha dos Valadares, Ilha do Mel (tanto em Encantadas como Nova Brasília) e Colônias. Conta também com uma Secretaria Municipal de Saúde, um Centro Municipal de Especialidades, um Centro Municipal de Diagnósticos e Unidades 24 horas. Estas UBS atendem a uma população geral do município que chega a ser de aproximadamente 149.467 habitantes (IBGE), atendendo tanto crianças, como jovens e adultos.

Uma grande parte das UBS participa do Programa do Governo Federal, através do Ministério da Saúde, chamado de ESF⁷ – Estratégia Saúde da Família, onde são formadas equipes médicas que atendem os pacientes tanto nas UBS como também realizam atendimentos domiciliares. Estas equipes têm por objetivo atender e conhecer as famílias, coletando informações sociais, epidemiológicas e demográficas de cada indivíduo, dados estes que são transferidos e armazenados em um sistema informatizado, e logo exportado para uma central do Governo Federal.

As equipes são formadas por no mínimo médicos especialistas em Clínica Geral, ou com especialidade em Saúde da Família; enfermeiros, auxiliares ou técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, podendo ser acrescentados ainda profissionais de Saúde Bucal como cirurgião dentista e auxiliar de saúde bucal.

⁷ A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da atenção básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, e é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php> Acesso em: 03/06/2015.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 ESTOQUE

Voltando no tempo, lá no início da humanidade, o estoque já era uma grande ferramenta que os seres humanos utilizavam para sua sobrevivência e desenvolvimento. Os grandes locais que ofereciam produtos, quase sempre ficavam distantes das residências dos consumidores e a locomoção e transporte destes não era acessível a todos. Muitos produtos estavam disponíveis ou eram produzidos apenas em algumas épocas do ano, então veio a obrigatoriedade de estocar esses materiais de forma adequada para poderem estar conservados até o seu consumo.

De acordo com Moura (2004), estoque é definido como conjunto de produtos armazenados com características próprias, atendendo objetivos e necessidades de uma empresa em questão. Então, qualquer insumo armazenado em um depósito, almoxarifado, prateleira, gaveta ou armário para ser utilizado pela empresa em suas atividades, seja para produção ou área administrativa, é considerado um item do estoque da organização.

Para que um estoque funcione corretamente, precisamos propor melhorias tanto na estrutura física, como prateleiras, armários, estruturas de sustentação, etc., como gerenciar a entrada, armazenamento e saída dos itens que o constituem para realizar a movimentação. Pozo (2002, p. 34) cita que “a importância da correta administração de materiais pode ser mais facilmente percebida quando os bens necessários não estão disponíveis no momento exato e correto para atender às necessidades do mercado”.

No geral, é responsabilidade do setor de estoques, garantir a disponibilidade dos produtos sempre que estes forem requisitados, agindo como um regulador do fluxo de entrada e saída de materiais nas organizações. Segundo Amaral e Dourado (2011), as principais funções do estoque são garantir o abastecimento de itens para a empresa, fazendo com que seja neutralizado os efeitos de demora ou atraso no fornecimento de materiais, sazonalidade no suprimento e riscos de dificuldade no fornecimento. Também proporcionar economias de escala com compras ou

produção em lotes econômicos, que se dá pela flexibilidade do processo produtivo, pela rapidez e eficiência no atendimento às necessidades.

Quando se obtém um estoque bem organizado, este atende tanto as necessidades do público como também dos profissionais que nele trabalham. Devido a muitos estoques trabalharem com uma grande quantidade de itens, que na maioria das vezes são variados e de diversas marcas, o tempo de consulta e procura por estes pode ser diminuída, se obtendo de êxito na questão produção de trabalho. Segundo Moura (2004) gerenciar bem o estoque significa ter um conhecimento amplo das necessidades da empresa, e que cada parada de um material em descanso significa estoque, em qualquer momento dentro da organização, o que muitas vezes não é bom quando se trata de materiais que se utilizam de uma data específica de vencimento.

5.2 SISTEMAS INFORMATIZADOS DE ESTOQUE

O uso da tecnologia de informação vem crescendo ano após ano, sendo explorada de acordo com o mercado, acarretando no desenvolvimento de novos sistemas para gerenciar toda uma cadeia ou apenas um local de uso, por exemplo, um estoque. Analisando a quantidade de processos e movimentações diárias que são realizadas dentro de um setor de estoque, onde é possível que possam apresentar erros operacionais, um sistema informatizado tem a finalidade de minimizar estes e facilitar o dia a dia dos profissionais da área.

Segundo Bertaglia (2006), um sistema de informação tem a função de fazer com que ocorra a diminuição dos gastos com estoque e assim evitar que falem produtos, o que, dificilmente, poderá ser obtido com a gestão manual. Isso devido à complexidade das atividades, que são muitas num ambiente de estoque.

A função de um sistema de controle de estoques é estar apto a responder quando e quanto se deve obter de cada mercadoria, por compra ou fabricação, além de trabalhar melhor a sazonalidade de produtos e acompanhar as tendências do mercado com mais agilidade (CHAGAS, 2009).

Nos dias atuais, é quase inacreditável que ainda existam algumas empresas que não tenham optado pela informatização dos seus estoques, quando com a

popularização desses sistemas informatizados os preços dos mesmos tornaram-se acessíveis às empresas de todos os portes. Existem muitas empresas fabricantes de softwares⁸ que disponibilizam seus produtos de forma gratuita, e na maioria das vezes podemos encontrá-los em vários sites que realizam *download*⁹. Parro e Évora (2011, p. 387) citam que:

Os sistemas de informação tornaram-se uma das principais tecnologias computacionais capazes de propagar de maneira rápida, fácil e segura as informações necessárias para mediar a aprendizagem e auxiliar os profissionais no processo de trabalho.

5.3 DISPOSITIVOS MÓVEIS

O avanço tecnológico tem tido um crescimento expressivo na atualidade, e se falando sobre dispositivos móveis, eles estão em um lugar de destaque, no topo da lista dos que recebem mais atualizações. Atualmente temos como principais exemplos de dispositivos móveis os celulares, os *smartphones*¹⁰, notebooks e *tablets*¹¹. O celular que conhecíamos apenas pela utilidade de apenas realizar e receber chamadas e mensagens de textos, hoje já se tornou um mini computador de mão, o smartphone. Segundo LEMOS (2004, p. 6) “O celular passa a ser um ‘teletudo’, um equipamento que é ao mesmo tempo telefone, máquina fotográfica, televisão, cinema, receptor de informações jornalísticas, difusor de e-mails e SMS7,

⁸ Software é uma sentença escrita em uma linguagem computável, para a qual existe uma máquina (computável) capaz de interpretá-la. A sentença (o software) é composta por uma sequência de instruções (comandos) e declarações de dados, armazenável em meio digital. Ao interpretar o software, a máquina computável é direcionada à realização de tarefas especificamente planejadas, para as quais o software foi projetado. Disponível em <http://www.cic.unb.br/~jhcf/MyBooks/less/Software/oqueehsoftware.html> Acesso em 04/06/2015.

⁹ Download (baixar, em uma tradução simples) é um termo que corresponde à ação de transferir dados de um computador remoto para um computador local. Essa cópia de arquivos pode ser feita tanto a partir de servidores dedicados (como FTP, por exemplo), quanto pelo simples acesso a uma página da Internet no navegador. Disponível em <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/05/o-que-e-download.html> Acesso em 04/06/2015.

¹⁰ Um smartphone é um telefone celular com muitas funções. Esta seria a melhor definição para o que a palavra significa “telefone esperto” ou “telefone inteligente”. Disponível em: <http://www.telefonescelulares.com.br/o-que-e-smartphone/> Acesso em 15/06/2015.

¹¹ O tablet é uma geração de dispositivos móveis, desenvolvidos para auxiliar em tarefas do dia a dia ou até mesmo criar novas tarefas que podem ser executadas por meio desses equipamentos. Disponível em: <http://www.zoom.com.br/tablet-ipad/deumzoom/o-que-posso-fazer-com-um-tablet> Acesso em 15/06/2015

WAP8, atualizador de sites, localizados por GPS, tocador de música (MP3 e outros formatos), carteira eletrônica”.

A utilização destes dispositivos, por mais que na grande maioria sejam os usuários de redes sociais, é utilizada também com uma grande ferramenta de trabalho. Caso você precise realizar uma transação bancária, já podemos usar nossos dispositivos móveis como agentes destas tarefas. A maior parte dos bancos, hoje em dia, utiliza sistema *bankphone* (banco por telefone), que ajuda o cliente a resolver qualquer problema com apenas um telefonema, esteja onde estiver. E atualmente com a crescente criação e desenvolvimento de novos aplicativos para *smartphones*, estes já são utilizados para acessar conta bancária, podendo realizar quase todas operações bancárias disponíveis como desde uma pequena consulta de saldo até efetuar pagamentos bancários através de boleto bancário, onde estes aparelhos que possuem câmera de vídeo funcionam como leitores de código de barras.

Os dispositivos móveis também possibilitam ao usuário realizar outras atividades, como realizar pesquisas pela rede, ler livros eletrônicos e também realizar compras pela internet.

Fazendo a relação de dispositivos móveis e gestão de estoque, precisamos saber sobre duas questões importantes: quase todas as operações de sistemas informatizados são realizadas por meio da internet e o crescimento tecnológico dos dispositivos móveis. É preciso realizar um levantamento do que se pode utilizar com a rede de internet disponível no setor, pois nem sempre há uma compatibilidade destas ferramentas.

Young (2013), menciona em seu artigo sobre as facilidades de uso dos dispositivos móveis, mostrando que “equipes de vendas são capazes de levar o seu trabalho com elas enquanto se deslocam, podendo, por exemplo, verificar a disponibilidade de estoque através de seus tablets antes de fechar uma encomenda. Neste caso, ter mobilidade ajuda a aumentar a satisfação do cliente, pois a disponibilidade do estoque é verificada antes de uma encomenda ser feita, o que significa que não há interrupção do estoque. “

6 SISTEMA WINSAÚDE

A IDS Desenvolvimento de Software e Assessoria LTDA, segundo seu site¹², foi fundada no ano de 2003, na cidade de Pato Branco, considerada o Polo Tecnológico do Sudoeste do Paraná. A atuação da IDS está voltada para o segmento da Gestão Pública Municipal e, a cada dia, consolida suas metas e objetivos em crescimento com sustentabilidade, sempre com a utilização da mais alta tecnologia. Atualmente está presente nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Bahia.

A IDS atua nas áreas de Gestão de Saúde, Assistência Social, Educação, Esportes e Agricultura, auxiliando a gestão municipal, tornando-a mais eficaz e humanizada para o desenvolvimento econômico e social dos municípios. Ela conta com softwares como o WinSaude, IDS Social¹³, IDS Educação¹⁴, IDS Rural¹⁵, IDS Indicadores¹⁶, IDS Labora¹⁷ e IDS Cultura¹⁸. Dentro do software WinSaude, temos o módulo estoque, o qual é utilizado na Central de Abastecimento de Paranaguá-PR.

¹² Site da empresa IDS - <http://www.ids.inf.br/>

¹³ IDS Social é um sistema para atender as necessidades de produção das informações e possibilitar o acompanhamento completo da área social municipal. Disponível em: <<http://www.ids.inf.br/>> Acesso em 16/06/2015.

¹⁴ IDS Educação é uma solução eficaz e flexível que permite a centralização de todos os dados relacionados às áreas administrativa, acadêmica e pedagógica das unidades de ensino. Disponível em: <<http://www.ids.inf.br/>> Acesso em 16/06/2015.

¹⁵ IDS Rural é um software que permite o controle da produção primária do município, possibilitando o planejamento e o desenvolvimento rural. Disponível em: <<http://www.ids.inf.br/>> Acesso em 16/06/2015.

¹⁶ IDS Indicadores, é uma ferramenta criada com a mais moderna tecnologia para proporcionar aos gestores mais agilidade e segurança na análise dos dados coletados nas diversas áreas dos municípios. Disponível em: <<http://www.ids.inf.br/>> Acesso em 16/06/2015.

¹⁷ IDS Labora foi criado para gerenciar de forma moderna e eficaz os dados gerados a partir de exames de saúde realizados em laboratórios públicos e privados. Disponível em: <<http://www.ids.inf.br/>> Acesso em 16/06/2015.

¹⁸ IDS Cultura contempla possibilidades de administração plena de custos, mão-de-obra e logística envolvidos na oferta de atrações artísticas pelos departamentos de cultura municipais. Disponível em: <<http://www.ids.inf.br/>> Acesso em 16/06/2015.

O WinSaude proporciona a tomada de decisões de forma rápida e precisa, a partir de informações geradas por relatórios e indicadores gráficos de acompanhamento. O seu Prontuário Eletrônico possui assinatura digital no Padrão ICP - Brasil¹⁹ e em conformidade com a resolução 1.821 do Conselho Federal de Medicina (CFM)²⁰;

Segundo o site da empresa IDS, as principais atribuições do Sistema WinSaude são as seguintes:

- Identificação única do usuário em todos os locais de atendimento;
- Integração com os sistemas e programas oficiais do DATASUS MS;
- Informações gerenciais e indicadores para a tomada de decisões;
- Implantação personalizada para cada secretaria de saúde;
- Integração de todos os setores da secretaria de saúde;
- Atendimento das unidades de saúde "off-line";
- Atendimento das unidades básicas de saúde móveis;
- Agilidade no atendimento ao paciente;
- Aproveitamento dos dados existentes;
- Segurança das informações;
- Otimização dos processos;
- Atualizações constantes;
- Suporte permanente;
- Redução de custos;
- Tecnologia WEB.

A seguir são descritos os módulos que fazem parte do Sistema WinSaude.

¹⁹ A Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil) é uma cadeia hierárquica e de confiança que viabiliza a emissão de certificados digitais para identificação virtual do cidadão. Disponível em <<http://www.iti.gov.br/icp-brasil/o-que-e>> Acesso em 04/06/2015.

²⁰ O Conselho Federal de Medicina, CFM, é um órgão que possui atribuições constitucionais de fiscalização e normatização da prática médica. Criado em 1951, sua competência inicial reduzia-se ao registro profissional do médico e à aplicação de sanções do Código de Ética Médica. Disponível em <http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20671&Itemid=23>. Acesso em 04/06/2015.

6.1 MÓDULOS DO SISTEMA

A seguir são descritos os módulos que compõe o Sistema WinSaude, que consiste em: Geral, Atendimento, Agendamento, Imunização, Odontologia, Laboratório, Estoque, Programas, Preventivos do Câncer, Saúde da Família, Medicamento em Casa, Hospitalar, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Serviço de Arquivo Médico e Estatística, Central de Materiais e Esterilização, Alta Complexidade, Transporte de Pacientes, SAMU Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Vigilância Sanitária, Epidemiologia, Ouvidoria e Prontuário Eletrônico.

6.1.1 Geral

Segundo o site da empresa IDS, o Módulo Geral (FIGURA 1) proporciona a integração com diversos sistemas de informações para troca e alimentação de dados e, de forma muito evoluída, com o Cartão Nacional de Saúde – CNS, definido pela Política Nacional de Informação e Informática em Saúde, como referência para padronização na coleta e produção de informações e, também, para o cadastro de usuários, profissionais e estabelecimentos de saúde. Possibilita também, a configuração de documentos e formulários de acordo com os padrões do município, gerar arquivos para faturamento (BPA²¹) e controlar o acesso e privilégio dos operadores, além de proporcionar consultas para levantamento de informações nos locais que se caracterizar necessário, como por exemplo, no Gabinete do Prefeito.

²¹ Boletim de Produção Ambulatorial - Sistema descentralizado utilizado mensalmente pelas Unidades Prestadoras de Serviço para transcrição dos quantitativos dos atendimentos prestados nos ambulatórios (Boletim de Produção Ambulatorial - BPA), criticando-os conforme regras estabelecidas em portarias. Disponível em <<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/ambulatoriais/bpa-magnetico>>. Acesso em 04/06/2015.

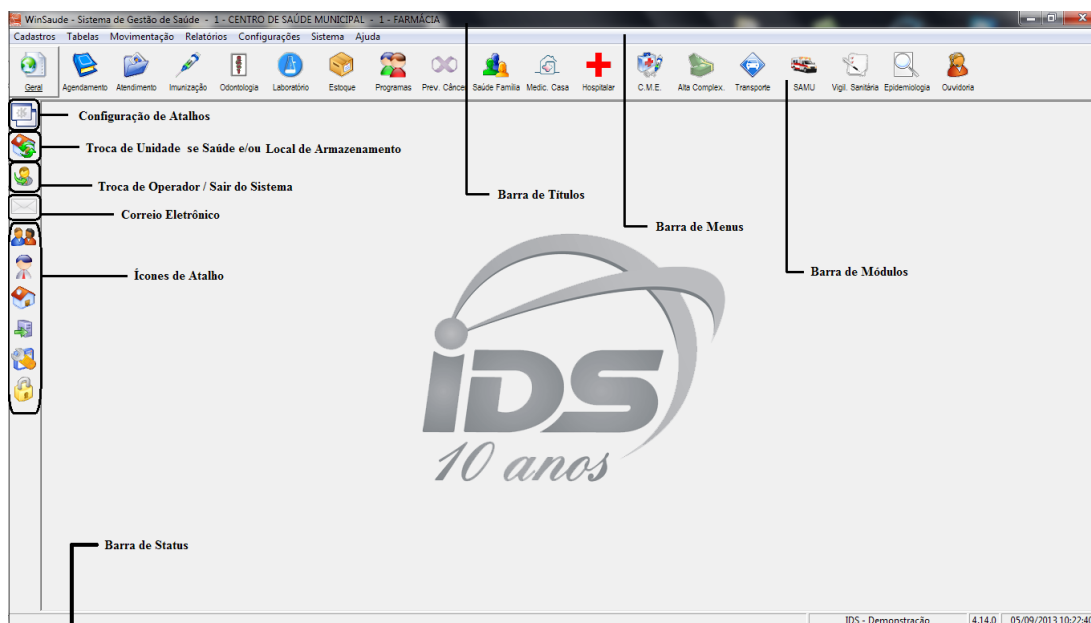


FIGURA 1: Tela do Módulo Geral

FONTE: Manual WinSaude

6.1.2 Agendamento

A organização dos serviços e otimização dos recursos disponíveis, exige agilidade e instrumentos dinâmicos. Com a utilização do agendamento, que pode ser centralizado ou em cada unidade assistencial, os serviços de consultas, exames e transporte, podem ser acessados e marcados pelos operadores de qualquer local com o sistema instalado e privilégio atribuído. Permite a implementação de centrais de agendamento e marcação de consultas e exames. Possibilita o agendamento entre as unidades do município.

6.1.3 Atendimento

Em todos os locais onde existem serviços assistenciais de saúde, em todos os níveis, qualquer atendimento deve ser registrado. O registro eletrônico através do WinSaude possibilita a construção do histórico único para cada usuário atendido

(paciente), unidade assistencial e profissionais envolvidos. Com isso, fica instituído o prontuário eletrônico do paciente e a condição de gerar todos os documentos a ele relacionados (carteira de vacinas, gráficos de evolução peso/altura, receitas médicas, solicitações de exames e procedimentos, guias de encaminhamento, etc.), vigentes no SUS, além de possibilitar que os procedimentos anteriores sejam visualizados no momento do novo atendimento e, emitido o “extrato” do usuário em todas as estações de trabalho do sistema. Permite o registro de todos os atendimentos de enfermagem.

6.1.4 Imunização

Registro de vacinas e aplicações de vacinas realizadas por cada operador, finalizando na exportação ao SIPNI²².

6.1.5 Odontologia

Os atendimentos podem ser organizados através de agendamento e visualizados no momento da chegada dos pacientes. Os atendimentos seguem os estágios de recepção e realização dos procedimentos odontológicos, onde o profissional pode registrar todas as ocorrências relacionadas ao paciente (eventos anteriores, anamnese, intervenções futuras, etc.), vinculando ao prontuário odontológico, com visualização através do odontograma eletrônico. Assim, como no atendimento médico, são emitidos vários documentos legais, como guia de encaminhamento, solicitação de exames complementares e emissão de receita dos medicamentos prescritos.

²² SI-PNI é um sistema que possibilita aos gestores envolvidos no programa uma avaliação dinâmica do risco quanto à ocorrência de surtos ou epidemias, a partir do registro dos insumos aplicados e do quantitativo populacional vacinado, que são agregados por faixa etária, em determinado período de tempo, em uma área geográfica. Disponível em <<http://pni.datasus.gov.br/>> Acesso em 04/06/2015.

6.1.6 Laboratório

O sistema permite o agendamento prévio para realização dos exames, controlando as cotas pela quantidade física e financeira. São registrados todos os estágios do atendimento (recepção, coleta, resultados e entrega dos exames). Os laudos são emitidos eletronicamente e ainda pode ser utilizada a assinatura digital, bem como a disponibilização dos resultados para consulta na internet ou no momento do atendimento de consultas.

6.1.7 Estoque

Todos os materiais e medicamentos utilizados pela rede assistencial podem ser controlados, tanto aqueles consumidos pelas unidades, quanto os fornecidos (dispensados) aos usuários (pacientes), especialmente na farmácia, através do registro da movimentação (entrada e saída) e da identificação de quem solicita, fornece e recebe, ficando associado ao histórico único (usuário, profissional e unidade). Além disso, o registro sistemático de todas as movimentações de medicamentos proporciona a geração dos relatórios de controle instituídos pela ANVISA²³, que são obrigatórios. Podem ser instituídos diversos locais de registro e controle, contemplando todas as unidades existentes.

A seguir este módulo será melhor detalhado sendo que este faz parte do objeto estudado.

²³ANVISA - Criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é uma autarquia sob regime especial, que tem como área de atuação não um setor específico da economia, mas todos os setores relacionados a produtos e serviços que possam afetar a saúde da população brasileira. Disponível em <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/agencia>> Acesso em 04/06/2015.

6.1.8 Programas

Para todos os programas assistenciais implementados no município, sejam de iniciativa Federal, Estadual ou local, através deste módulo é possível vincular os pacientes que serão assistidos, definir a periodicidade de comparecimento ou intervenções, profissionais envolvidos, registrar os atendimentos, acompanhar a regularidade de cada programa, fazer buscas de inadimplentes, realizar investigações, cadastrar e fornecer insumos específicos, além de gerar relatórios e arquivos para que possam ser alimentados outros sistemas de informações oficiais e obrigatórios, de forma que todos os recursos colocados à disposição do município sejam aproveitados.

6.1.9 Preventivos do Câncer

Permite o controle de exames preventivos realizados e solicitados pela Unidade de Saúde, disponibilizando Histórico de todos os exames realizados por usuário.

6.1.10 Saúde da Família

Controle de Famílias e Visitas de Agentes Comunitários de Saúde, com registro do perfil epidemiológico das Famílias. Registro das fichas SSA2²⁴ e PMA2²⁵ com integração automática com o SIAB²⁶. Fornece informações estatísticas das Visitas de ACS²⁷ e das fichas SSA2 e PMA2.

²⁴ SSA2 - Situação de Saúde e Acompanhamento das Famílias na Área é um relatório do programa ESF. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Roteiros.pdf>>. Acesso em: 04/06/2015.

²⁵ PMA2 - Produção e Marcadores para Avaliação é um relatório do programa ESF. Disponível em <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Roteiros.pdf>>. Acesso em 04/06/2015.

²⁶ SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica) é um sistema de informação para o acompanhamento das ações e resultados das atividades realizadas pelas equipes do Programa Saúde da Família - PSF. Por meio do SIAB obtêm-se informações sobre cadastros de famílias, condições de moradia e saneamento, situação de saúde, produção e composição das equipes de

6.1.11 Medicamento em Casa

É responsável pelo controle de medicamentos utilizados por famílias e sua distribuição.

6.1.12 Hospitalar

Neste módulo, todos os eventos relacionados à gestão do sistema hospitalar, que envolvem os serviços próprios ou contratados pelo SUS, podem ser geridos de forma sistemática. Para os municípios, principalmente em Gestão Plena, torna-se instrumento indispensável para tornar eficaz o processo de controle, avaliação e auditoria. Em tempo real (*on-line*), possibilita o registro dos pacientes internados, emissão dos laudos de solicitação de AIH's²⁸, procedimentos solicitados, acompanhamento, autorizações e as informações de alta hospitalar, além da geração de informações e relatórios para processar o faturamento nos padrões do Ministério da Saúde.

6.1.13 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

É o módulo que trata da questão de Controle de Infecção Hospitalar.

saúde. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=01>>. Acesso em 04/06/2015.

²⁷ ACS - Agente Comunitário de Saúde. Disponível em <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php?conteudo=agente_comunitario_saude> Acesso em 04/06/2015.

²⁸ Autorização de Internação Hospitalar (AIH) que se estende por mais de uma competência (mês) e, apresenta o mesmo número identificador. Disponível em <<http://www.ans.gov.br/component/centraldeatendimento/?view=operadora&resposta=791&historico=1623538>>. Acesso em 04/06/2015

6.1.14 Serviço de Arquivo Médico e Estatística

Módulo que atua e serve para realizar o agendamento de consultas de casos novos para ambulatórios, o cadastro de exames laboratoriais, além da abertura do prontuário médico e o registro informatizado da internação de pacientes.

6.1.15 Central de Materiais e Esterilização

Cadastro e controle dos materiais utilizados nas Unidades que deverão ser esterilizados.

6.1.16 Alta Complexidade

Neste módulo serão apresentados todos os eventos relacionados à APAC²⁹, um conjunto de procedimentos que no contexto do SUS, envolve alta tecnologia e alto custo, objetivando propiciar à população acesso à serviços qualificados, integrando-os demais níveis de atenção à Saúde (atenção básica e de média complexidade).

²⁹APAC - Sistema descentralizado utilizado mensalmente pelas Unidades Prestadoras de Serviço para transcrição dos dados referentes aos atendimentos autorizados de alta complexidade (Autorização de Procedimento de Alta Complexidade – APAC), por paciente. Disponível em <<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/ambulatoriais/apac-magnetico-sistema-de-captacao-de-dados>>. Acesso em 04/06/2015.

6.1.17 Transporte de Pacientes

Permite estabelecer as rotas de viagem com definição do veículo, capacidade de transporte, locais de embarque e de destino. Através do agendamento é possível identificar os usuários a serem transportados, bem como os acompanhantes, além de controlar os usuários efetivamente transportados. Através da prestação de contas, é possível registrar os adiantamentos de recursos fornecidos, bem como as despesas de cada viagem, proporcionando com isso um encontro de contas. O acompanhamento dos gastos com a frota é realizado através de um plano de despesas, podendo ser visualizado por relatórios a nível sintético e analítico, como por exemplo, o custo de cada viagem ou o consumo médio de combustível.

6.1.18 SAMU

Permite o registro de chamados disparados ao SAMU³⁰, realizando controle de todo o processo de atendimento ao usuário, o deslocamento da ambulância ao local solicitado e o retorno da mesma a base centralizadora.

6.1.19 Vigilância Sanitária

Esta funcionalidade possibilita a organização e controle de todas as atividades relacionadas ao aspecto sanitário das empresas e do ambiente, através do cadastramento das empresas, atividades, ocorrências e providências adotadas para solucionar as incoerências. Permite ainda, que os aspectos sanitários formais sejam acompanhados, dentre eles, os alvarás e licenças sanitárias, ou ainda, no controle e quantificação das inspeções de abate e produção de origem animal. As

³⁰O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu/192) é um programa que tem como finalidade prestar o socorro à população em casos de emergência. Com o Samu/192, o governo federal está reduzindo o número de óbitos, o tempo de internação em hospitais e as sequelas decorrentes da falta de socorro precoce. O serviço funciona 24 horas por dia com equipes de profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e socorristas que atendem às urgências de natureza traumática, clínica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétrica e de saúde mental da população. Disponível em <<http://samu192.com.br/index.php?i=1>> Acesso em 04/06/2015.

reclamações registradas no sistema geram automaticamente uma tarefa para posterior distribuição entre os profissionais envolvidos, possibilitando o acompanhamento e conclusão de cada processo. Nas inspeções de abate, são registradas todas as informações (Quantidade de animais, sexo, peso, raça etc.) para quantificar estatisticamente a produção do município.

6.1.20 Epidemiologia

Este módulo está relacionado às notificações de agravo a saúde do trabalhador e hepatites virais.

6.1.21 Ouvidoria

Possibilita o registro de reclamações, sugestões e elogios, que podem ser feitos através de contato telefônico, presencial ou via internet. A partir do registro, os assuntos são encaminhados aos setores envolvidos para posicionamento e resolução dos fatos apresentados. O sistema gerencia automaticamente os prazos de retorno, informando ao ouvidor sobre o andamento dos processos, que por sua vez, poderá responder ao cidadão através de carta, telefone ou e-mail, sobre a apuração da procedência ou não, além dos encaminhamentos dados à situação apresentada.

6.1.22 Prontuário Eletrônico

O sistema possibilita a construção automática do histórico do paciente, a partir dos atendimentos registrados, visualizando os atendimentos anteriores (dados clínicos, medicamentos prescritos, encaminhamentos, diagnósticos, resultados de exames). Acessa automaticamente os resultados de exames realizados no laboratório. No momento da prescrição, são informados os medicamentos disponíveis na farmácia e seu respectivo estoque, alertando sobre os medicamentos

que não fazem parte da farmácia municipal. Através de gráficos é possível fazer um acompanhamento da evolução do peso, altura e IMC (Índice de massa corpórea).

6.2 DETALHANDO O MÓDULO ESTOQUE

Como os materiais são introduzidos, armazenados e despachados no sistema

O Sistema WinSaude, como podemos ver, atua como controlador de materiais consumidos pelas unidades, conseguindo controlar também os fornecidos aos usuários (pacientes), especialmente na farmácia, através do registro da movimentação (entrada e saída) e da identificação de quem solicita às unidades existentes. O Módulo Estoque consegue trazer uma gama de facilidades para o operador do sistema, pois sua interface gráfica é toda em cores e bem intuitiva, facilitando muito o trabalho dos usuários do sistema.

O Módulo Estoque possui diversas ferramentas de trabalho, mas basicamente para a CAS funcionar, precisamos realizar alguns processos. Sabemos que os materiais chegam até a CAS por meio de uma transportadora ou pela própria empresa ganhadora do processo licitatório. E para que os materiais sejam introduzidos no sistema, precisamos saber se ele já se encontra cadastrado no sistema com sua descrição na guia Insumo (conforme FIGURA 2), para que o mesmo possa ser inserido no sistema.

FIGURA 2 - VERIFICANDO INSUMO EXISTENTE NO MÓDULO ESTOQUE DO SISTEMA WINSÁUDE
 FONTE: O AUTOR (2015)

Se o insumo ainda não possuir registro, precisaremos realizar um cadastro com os dados do material. Caso já possua no sistema, precisamos saber qual a forma que será dada a sua entrada, existindo várias formas de acesso através da opção de Entrada de Insumos (conforme FIGURA 3 e FIGURA 4). Através desta opção, poderemos escolher qual a forma que o insumo vai ser alocado no sistema, que dentre as opções podem ser: Compra de Insumos, Consórcio, Devolução das Unidades, Doação Entrada, Empréstimo, Implantação (Entrada), Pagamento de Empréstimos, Estadual, Federal, Transferências, entre outras, e que também poderemos cadastrar novas opções se assim forem solicitadas.

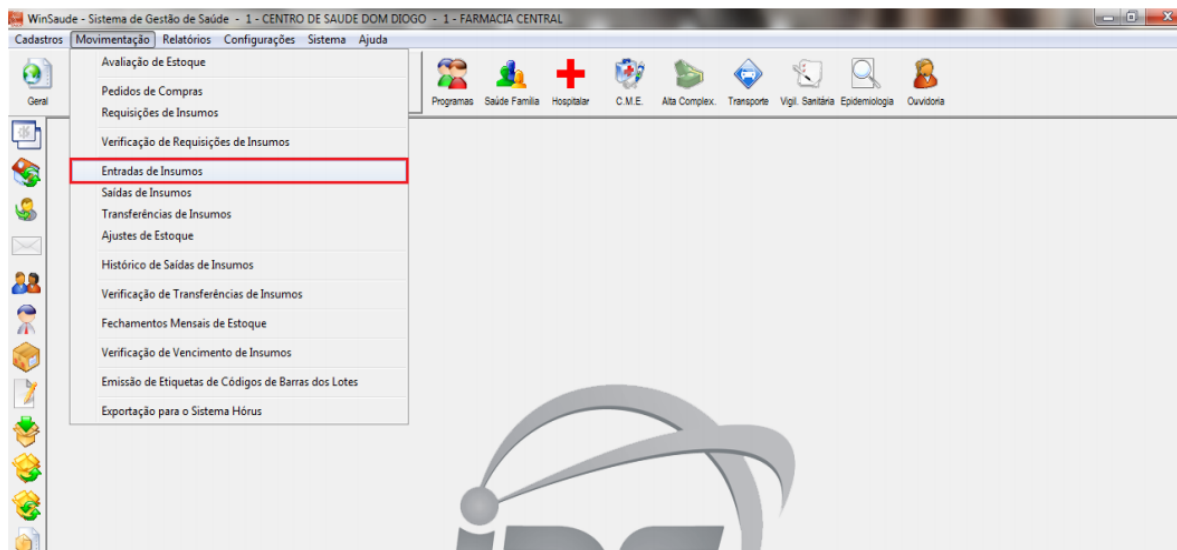


FIGURA 3 - ESCOLHENDO O ITEM ENTRADA DE INSUMOS NO SISTEMA WINSÁUDE
 FONTE: O AUTOR (2015)

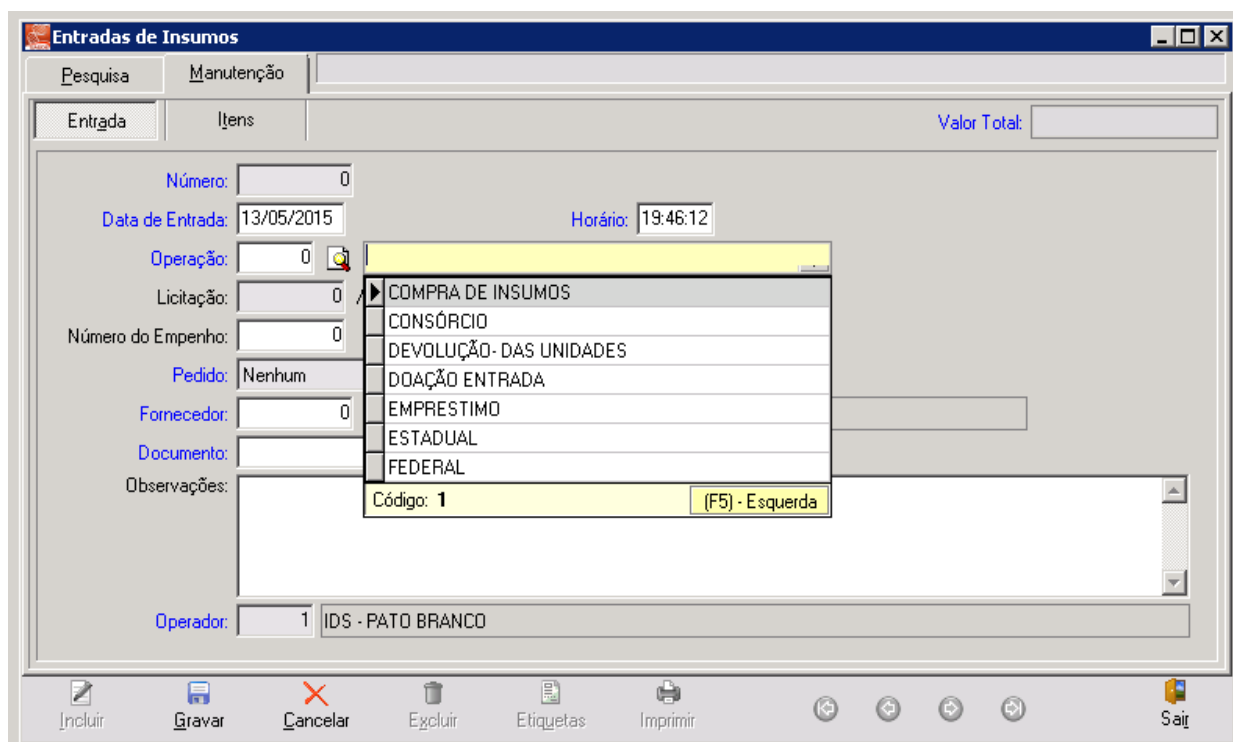


FIGURA 4 - ESCOLHENDO A OPERAÇÃO DE ENTRADA DE INSUMOS NO SISTEMA WINSÁUDE
 FONTE: O AUTOR (2015)

Com o insumo já no estoque, contabilizado no sistema, o mesmo pode ser consultado por quantidade, lote, validade e outros, quando assim se fizer necessário.

O módulo Estoque possui também uma guia para realizar pedidos de materiais à Central de Abastecimento, chamada de Requisição de Insumos (FIGURA 04), onde as Unidades de Saúde podem realizar seus pedidos através desta ferramenta de acesso. Mas nem tudo funciona como deveria, pois essa função ainda não é executada pelas UBS à CAS. O motivo, segundo funcionários da CAS, seria a falta de utilização do sistema informatizado devidamente instalado e a falta de infraestrutura tecnológica nas unidades para que as mesmas possam realizar os pedidos. Logo, as requisições são feitas manualmente através de uma guia impressa fornecida pela CAS.

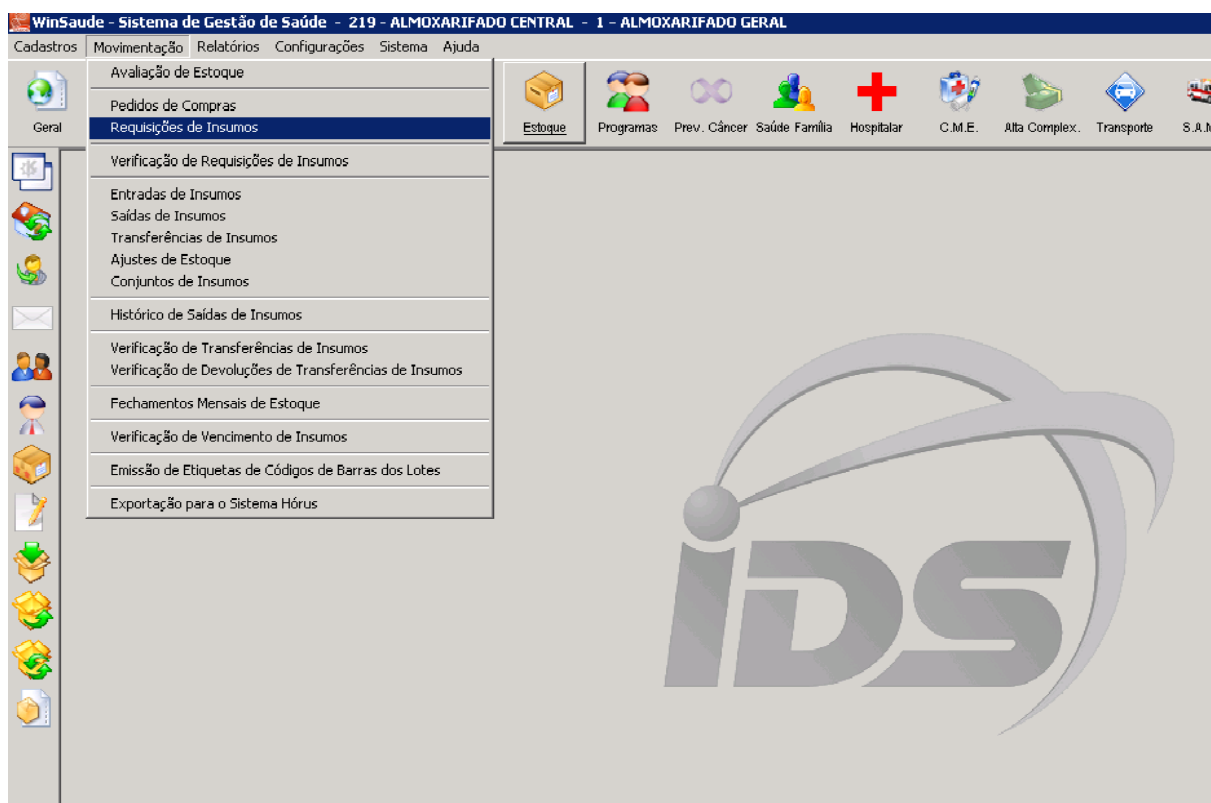


FIGURA 4 - ESCOLHENDO A OPÇÃO REQUISIÇÃO DE INSUMOS NO SISTEMA WINSAUDE
FONTE: O AUTOR (2015)

Com a requisição de insumos em mão, é preparado o processo de elaboração do pedido de acordo com o que cada unidade solicitou, separando-os em uma embalagem própria e segura e organizando-os por tipos de materiais. Com estes pedidos já finalizados, eles são logo levados pelos próprios funcionários da CAS até às UBS. Chegando na UBS que solicitou os insumos, a mesma recebe e os guarda em algum lugar específico, geralmente em alguma sala descrita como estoque. Nesse processo, na maioria das vezes não é coletada assinatura alguma de recebimento ou de entrega nem por parte do responsável da Unidade, como do almoxarife que realizou a entrega, nem realizada a conferência dos materiais entregues. Caso o sistema estivesse em funcionamento, o responsável pela Unidade de Saúde receptora de material da CAS, deveria dar a devida entrada deste material no sistema podendo fazer a movimentação correta do estoque.

Com o material entregue na Unidade de Saúde requisitante, seu pedido que foi realizado manualmente é levado até o operador do Sistema para que o mesmo possa dar a saída deste material para a unidade, utilizando a guia Transferência de Insumos (FIGURA 5 e FIGURA 6), assim finalizando a movimentação básica de estoque.

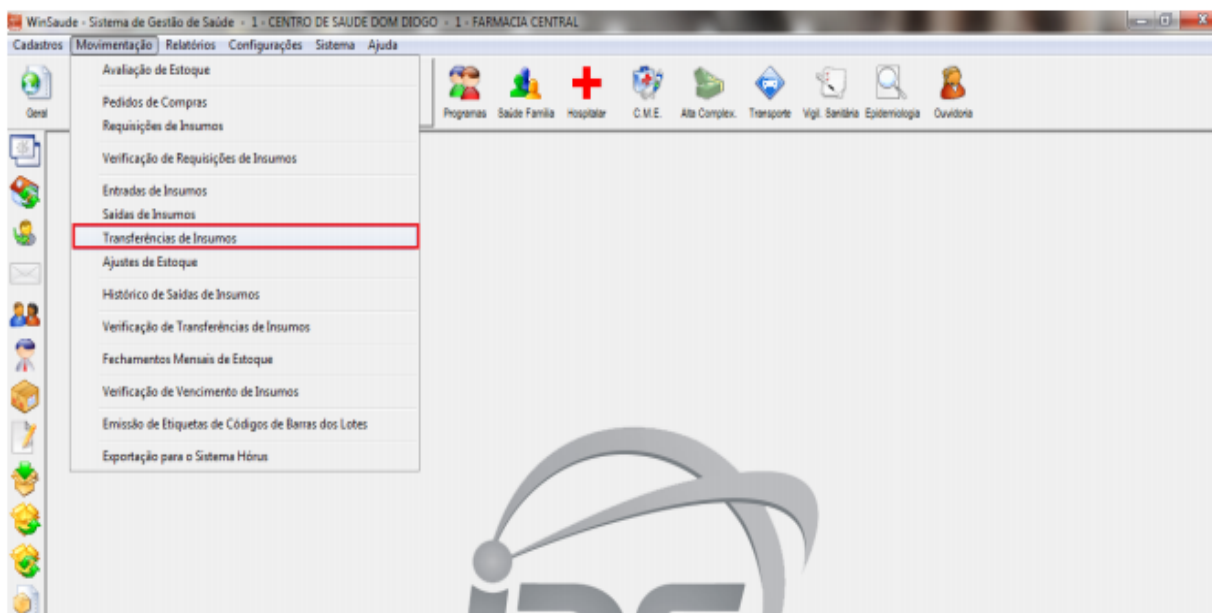


FIGURA 5 - ESCOLHENDO A OPÇÃO TRANSFERÊNCIA DE INSUMOS NO SISTEMA WINSÁUDE
 FONTE: O AUTOR (2015)

 A screenshot of the "Transferências de Insumos" form in the WinSaúde software. The form has a title bar "Transferências de Insumos" and two tabs: "Pesquisa" and "Manutenção". Below the tabs is a table with columns "Transferência" and "Itens", and a "Valor Total" field. The form contains several input fields: "Número:" with value "0 / 2015"; "Unidade de Destino:" with value "1" and a dropdown showing "SECRETARIA DE SAUDE DE PARANAGUA"; "Local Arm. de Destino:" with value "2" and a dropdown showing "ALMOXARIFADO"; "Requisição:" with a dropdown showing "Nenhuma"; "Data de Transferência:" with value "14/05/2015"; "Horário:" with value "20:15:48"; "Observações:" with a large empty text area; "Situação:" with a dropdown showing "Entrada Não Gerada"; and "Operador:" with value "1" and a dropdown showing "IDS - PATO BRANCO". At the bottom, there is a toolbar with icons for "Incluir", "Gravar", "Cancelar", "Excluir", "Imprimir", "Exportar", and "Sair".

FIGURA 6 - EFETUANDO UMA TRANSFERÊNCIA DE INSUMO NO SISTEMA WINSÁUDE
 FONTE: O AUTOR (2015)

7 METODOLOGIA

7.1 NATUREZA

A natureza foi fundamentada numa abordagem exploratória qualitativa. A abordagem qualitativa possibilita trabalhar com um enfoque e um nível de realidade que não pode ser simplesmente quantificado. Assim, Minayo (1994, p. 21) coloca que “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nesta natureza, é visada uma pesquisa diferenciada, buscando a qualidade em seus resultados, se dando para um trabalho direcionado, o que nos propõe uma melhor clareza da realidade em questão.

7.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Neste trabalho os sujeitos da pesquisa foram 03 funcionários Almojarifes da CAS e 03 funcionários das UBS. A escolha de almojarifes na CAS justifica-se por serem profissionais da área, que trabalham diariamente com o estoque e são os principais agentes de funcionamento do setor. Por parte das UBS, foram escolhidas Unidades que representam alto fluxo de pessoas e contam com muitos funcionários em seus setores, que devido às estas questões, acabam utilizando muitos materiais e necessitam realizar muitos pedidos à CAS. Das 03 UBS, apenas uma conta com um responsável Almojarife no Setor.

7.3 INSTRUMENTOS, MATERIAIS E COLETA DE DADOS

Foram realizados dois tipos de questionários para as entrevistas, com caráter semiestruturado, os quais foram respondidos pelos funcionários do setor da CAS e outro para os funcionários das Unidades Básicas de Saúde.

Segundo Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. E a partir das respostas dos entrevistados, os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses que seriam surgidas. Tudo seria baseado a partir investigador-entrevistador.

O questionário contou com 07 perguntas para a CAS e 08 para as Unidade Básicas de Saúde, tendo a intenção de adquirir dados dos participantes. As coletas foram realizadas de forma presencial, onde os entrevistados responderam de forma manuscrita.

7.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Primeiramente, denota-se a suma importância dos sujeitos participantes desta pesquisa, os quais demonstraram disposição em responder as questões como também muito interesse para que o presente trabalho fosse algo que viesse a propor melhorias nos seus respectivos ambientes de trabalho.

Yin (2001, p. 131) define que “a análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombina as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo”.

A análise realizada se direciona às problemáticas encontradas por meio das pesquisas realizadas e às entrevistas semiestruturadas.

8 ANÁLISE E PROPOSTA DE MELHORIAS

8.1 QUESTIONÁRIO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DA SAÚDE - CAS

Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, resolvi chamá-los por Sujeito A, Sujeito B e Sujeito C.

Pergunta 1 - O que você pensa a respeito do Sistema WinSaude?

Em relação à primeira questão “O que você pensa a respeito do sistema WinSaude?” foi perceptível que os entrevistados tiveram tantos pontos positivos, quanto negativos a respeito do sistema. O Sujeito A nos passou a informação que conhece pouco sobre o sistema, porém com o pouco que trabalha, acha bom e acredita que pode vir a melhorar. O Sujeito B colocou pontos positivos como a velocidade na busca por dados no banco de dados, algo que o ajuda no dia a dia para facilitar seu desempenho, e em contrapartida apontou problemas devido ao sistema precisar de conexão com a internet. O Sujeito C, concorda com o Sujeito B no ponto negativos, mas afirma também que o sistema é bem útil para seu desempenho das funções cotidianas de trabalho.

Pergunta 2 - Você conhece todas as funcionalidades do Sistema WinSaude?

Nesta questão, todos os Sujeitos concordam que não conhecem todas as funcionalidades do sistema WinSaude, pois trabalham apenas com o módulo estoque em seu dia a dia.

Pergunta 3 - Em relação ao estoque, você conhece o conceito de estoque? Explique, por favor.

Sobre o questionamento de conceito de estoque, ambos os participantes responderam de forma harmônica, descrevendo basicamente o seu significado.

O Sujeito A detalhou um pouco mais, demonstrando um pouco do funcionamento do estoque, conforme os materiais são entregues até seu destino. O Sujeito B foi breve e simplificou como conceito *“a relação entre produto e quantidade, armazenados”*. Já o Sujeito C, brevemente, explicou que estoque é *“o montante de insumos que ainda não receberam um destino final, que se encontram armazenados.”*

Pergunta 4 - A administração e gerenciamento do Setor de estoque atual, está de acordo com sua expectativa? Proporia alguma sugestão e/ou mudança?

Respondendo esta pergunta, dois sujeitos (A e C) responderam que o estoque, na questão administração, está de acordo com suas expectativas, porém quando perguntados sobre propor mudanças, o Sujeito A citou que o setor poderia ter um transporte adequado e exclusivo para as mercadorias serem entregues na UBS. Propôs também maior e melhor estrutura física, diminuição do tempo para compras de materiais, assim como melhores salários.

Já o Sujeito B, respondeu que não está de acordo com a administração do estoque atual, e em sua proposta de mudanças, comentou que o setor poderia trabalhar com leitor de código de barras para facilitar o trabalho em geral. Também abordou a questão de ter um sistema de controle de estoque nas UBS, com a CAS podendo ter acesso ao mesmo para verificação da entrada e saída de insumo, com isso evitando desperdício de materiais.

Pergunta 5 - Como funciona o processo de solicitação de materiais das Unidades de Saúde à CAS? Como você percebe esta dinâmica?

Na pergunta 5, todos os Sujeitos responderam que as UBS realizam o requerimento de materiais de forma manuscrita, por meio de formulários próprios, ou via *e-mail*. O Sujeito B salientou que *“como a requisição de insumos é feita manualmente, alguns funcionários que realizam os pedidos acabam não descrevendo os nomes corretos ou bem diferentes para a CAS, o que dificulta na hora da separação dos itens”*.

Pergunta 6 - Em relação ao módulo Estoque do Sistema WinSaude, você conhece suas funcionalidades? Quais são mais utilizadas? Alguma específica que não conhece/utiliza e gostaria de conhecer/utilizar?

Em resposta, o Sujeito A argumentou que sim, conhece, mas seu conhecimento se restringe às questões básicas do módulo, e gostaria de conhecer e utilizar a função de requisição de materiais por parte das UBS. O Sujeito C respondeu que conhece e utiliza a função Entrada e Transparência de Insumos. Por fim, o Sujeito B explicou que conhece o módulo e que não existiria mais nada para argumentar.

Pergunta 7 - Você teve alguma formação/capacitação para utilizar o sistema? Como foi o processo?

Ambos os 03 Sujeitos tiveram capacitação básica para a utilização do sistema. O Sujeito B salientou que recebeu informações de como operar o sistema através de um instrutor da empresa IDS, que comercializa o software e, o Sujeito C recebeu instruções de operações de um funcionário antigo já participante das tarefas diárias.

Pergunta 8 - No Sistema de Estoque WinSaude, proporia alguma funcionalidade além do que ele já faz? Alguma sugestão ou melhoria?

O Sujeito B propôs melhorias na questão das requisições de materiais que são realizadas pelas UBS, conforme abordada em outras questões anteriores, assim também como mudança de plataforma operacional do sistema, sendo mudada para o formato WEB. Colocou também a questão de suporte e acesso a prontuário eletrônico, receita de medicamentos, atestados, encaminhamentos e outras declarações, e finalizou com uma breve comparação de um sistema já existente em outro município.

As propostas do Sujeito C foram as seguintes: melhorias na interface gráfica, contando também com tutoriais explicativos de cada função, com um passo a passo interativo, e a integração do módulo estoque utilizado pela CAS junto com a utilização do próprio módulo em funcionamento por parte das UBS.

8.1.1 Proposta de Melhorias na CAS

A partir das respostas dos sujeitos, pode-se propor algumas melhorias:

- Em relação à questão sobre o que pensam do sistema WinSaude, todos acham que ele é muito útil, mas que poderia vir melhorar, principalmente na questão na rede de internet. Proponho como melhorias um sistema que não seja interligado à rede e ou uma melhor conexão e maior banda da rede de internet;

- Sobre o conhecimento de todas as funcionalidades do sistema, ambos a não conhecem, então é proposto que sejam realizados mais treinamentos/capacitações pela empresa sustentadora do WinSaude;

- Na questão de conceito de estoque, todos os usuários souberam responder de forma básica sobre o termo, mas podemos propor que seja feita uma sugestão de leitura acerca do tema;

- Em relação à administração e gerenciamento do estoque, a maioria dos funcionários respondeu que o setor não está de acordo com a expectativa, e propõem que sejam realizadas melhorias no espaço físico, que as compras de materiais sejam realizadas de forma rápida, melhoria de salários e que o estoque

esteja de forma atualizada tecnologicamente, contando com leitor de código de barras. Proponho também que possam ser utilizados dispositivos móveis e aplicativos, pois facilitaria e agilizaria o trabalho, pois os próprios dispositivos como *tablet* e *smartphones* já se utilizam em alguns aplicativos como leitores de códigos de barras, na ferramenta de pagamento de boletos bancários.

- Na questão sobre o processo de requisições de materiais por parte das UBS à CAS, vimos que o mesmo é realizado de forma manuscrita, que segundo os usuários do setor, compromete o andamento do trabalho. Sugiro que as requisições sejam realizadas através do módulo estoque do sistema WinSaude e volto à questão da utilização de dispositivos móveis para este processo, conforme salientado no item anterior.

- Em relação ao conhecimento do módulo estoque, os usuários responderam que conhecem pouco acerca do mesmo, então proponho mais alguns treinamentos/capacitação para que eles possam tirar todas as dúvidas acerca do que podem utilizar no sistema.

- Perguntados sobre propostas de melhorias no módulo estoque do WinSaude, propuseram que o sistema seja migrado para o formato WEB; que as requisições de materiais das UBS sejam realizadas pelo sistema, assim como a integração das mesmas à CAS; e mais e melhores tutoriais de como proceder na usabilidade do sistema. Conforme as sugestões dos sujeitos, é aceitável a ideia de que o sistema seja migrado para um formato WEB. Mas para que isto seja possível, é necessário que se obtenha uma melhor infraestrutura da rede de internet tanto da CAS quanto das UBS, pois atualmente é uma adequada opção devido à sua rede ser muito lenta contando com 1Mb/s.

8.2 QUESTIONÁRIO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE - UBS

Para a preservação de suas identidades, renomeei os funcionários das UBS como Sujeito D, Sujeito E e Sujeito F. Dos entrevistados, apenas o Sujeito E é funcionário com função de Almojarife responsável pelo estoque de sua UBS. Os demais são funcionários de outros setores e ajudam no setor de estoque por não haver algum responsável próprio do setor.

Pergunta 1 - O que você pensa a respeito do Sistema WinSaude?

Em relação a essa questão, 02 Sujeitos (D e F) responderam que utilizam o sistema diariamente no seu ambiente de trabalho. Sendo o Sujeito D utilizador do módulo Hospitalar do sistema WinSaude e o Sujeito F do módulo Saúde da Família. O sujeito E afirmou que ainda não conhece o sistema, pois em sua unidade o mesmo não foi implantado.

Pergunta 2 - Você conhece todas as funcionalidades do Sistema WinSaude?

O Sujeito D em sua resposta, salientou que conhece apenas as funções básicas do módulo Hospitalar, o qual utiliza diariamente na UBS, e desconhece outros módulos existentes do sistema. O mesmo acontece com o Sujeito F, o qual trabalha apenas com o módulo Saúde da Família e desconhece outros módulos que venham a existir no sistema. Já o Sujeito E desconhece a atividade do sistema WinSaude.

Pergunta 3 - Em relação ao estoque, você conhece o conceito de estoque? Explique, por favor.

Nesta questão, todos os Sujeitos deram respostas parecidas, ambos explicando basicamente o conceito de estoque, que em suas opiniões, o Sujeito F explicou que “*o significado de estoque é a armazenagem de material no setor*”, e os Sujeitos D e E como entrada e saída dos mesmos.

Pergunta 4 - A administração e gerenciamento do Setor de estoque atual da Unidade de Saúde, está de acordo com sua expectativa? Proporia alguma sugestão e/ou mudança?

Todos os 03 Sujeitos concordaram que a administração de suas respectivas UBS não estava de acordo com suas expectativas. O Sujeito D respondeu que falta um funcionário Almojarife no setor de estoque, e qualquer pessoa que precise de algum material na Unidade, se desloca até a sala de armazenamento de materiais para coletá-lo. O Sujeito F explicou que em sua UBS, cada funcionário fica com sua quantidade de material recebida em sua própria sala do setor, inexistindo interação alguma com o estoque. Em sua resposta, o Sujeito E cita que um sistema com módulo estoque seria um facilitador do trabalho e também propôs melhorias em seu espaço físico.

Pergunta 5 - Como funciona o processo de solicitação de materiais das Unidades de Saúde à CAS? Como você percebe esta dinâmica?

Ambos os 03 Sujeitos responderam que realizam a solicitação de materiais à CAS de forma manuscrita através de formulários padronizados, ou via *e-mail*, e estes são realizados conforme a demanda da UBS. Mas o Sujeito F fez uma colocação importante, o qual respondeu que gostaria de enviar suas requisições via sistema.

Pergunta 6 - Como você percebe a utilização de um Sistema de Estoque no seu trabalho diário? Pensa que esta possibilidade é viável ou não?

Todos os Sujeitos foram bem claros em responder que seria de suma importância um sistema de estoque em sua UBS, o qual facilitaria muito o ambiente de trabalho.

Pergunta 7 - Você teria algo a mais para comentar/acrescentar.

Os Sujeitos D e E não tiveram mais nada a acrescentar, e o Sujeito F abordou sobre o módulo que utiliza em seu dia a dia na UBS, salientando que o mesmo é muito útil, mas que enfrenta diariamente um problema com lentidão.

8.2.1 Proposta de Melhorias nas UBS

- Em relação sobre o conhecimento do Sistema WinSaude, apenas um sujeito não o conhece, então proponho que seja realizada uma devida instalação ao mesmo e que seja feita a sua capacitação/treinamento.

- Como a entrevista foi realizada com participantes que não são funcionários do setor de estoque - pelo motivo de não haver profissional da função almoxarife no setor, proponho que haja funcionários capacitados e próprios para o setor de estoque.

- Sobre a questão de conceito de estoque, proponho que seja sugerida novamente uma leitura adicional para auxiliar nos conhecimentos sobre o tema.

- Em relação à administração e gerenciamento de estoque, todos os sujeitos responderam que não estão de acordo devido a não existir funcionários próprios do setor de estoque e também por não haver um sistema de estoque devidamente

instalado. Então a proposta mais uma vez é de um funcionário e um sistema de estoque.

- Na pergunta que traz a utilização de um sistema de estoque devidamente instalado no setor, os participantes não tiveram dúvidas: seria um grande facilitador.

- Sobre algo que gostariam de acrescentar, apenas um usuário propôs que o sistema poderia ser mais ágil, assim proponho que seja realizada uma verificação na rede de internet e/ou aumento da banda larga da mesma que é de 1Mb/s

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebo com este trabalho que os sujeitos tanto da CAS como da UBS conhecem o conceito de estoque, o que foi de vital importância para a continuidade do questionário, pois conseguiram ter uma visão de como realmente é seu próprio departamento e estabelecer algumas melhorias aos mesmos. Penso que através da sugestão de leituras acerca de conceitos de estoque, ajude a qualificar ainda mais os profissionais de cada unidade.

Percebi ainda que a CAS se utiliza de funcionários com cargo de Almojarife, o qual é de suma importância para o setor de estoque, pois é um cargo determinante para a função de armazenamento de estoque. Diferente das UBS, onde apenas um dos sujeitos possui a função de Almojarife no setor.

Ficou evidente que todos os funcionários da CAS tiveram um treinamento básico sobre o sistema, e mesmo assim, muitos desconhecem sobre mais funções que o sistema pode propiciar. Já nas UBS, os sujeitos não puderam descrever sobre o módulo estoque, pois utilizam outros módulos do sistema WinSaude.

Não houve dúvidas em relação à obterem um sistema de estoque em seus locais de trabalho, o que podemos perceber que, segundo os sujeitos, seria de grande importância para o dia a dia, um grande facilitador de tarefas. Um dos grandes fatores para que o sistema não seja instalado nas unidades, seria a falta de um profissional responsável, junto também à falta de equipamento necessário.

Sobre a questão da realização de Requisição de Materiais à CAS via sistema, conclui também que seria uma grande ferramenta para as UBS trabalharem, assim também como a própria CAS teria oportunidade de gerenciá-los. Com a CAS tendo total acesso ao setor de estoque de cada UBS, seria muito mais simples ter conhecimento da falta de determinado insumo, e assim poder repô-lo com frequência e agilidade.

No processo de entrega de mercadorias por parte da CAS, na maioria das vezes não é coletada assinatura alguma de recebimento ou de entrega nem por parte do responsável da Unidade, como do almojarife que realizou a entrega, nem realizada a conferência dos materiais entregues. Com esta situação, percebo que há uma grande falha no gerenciamento/administração de materiais, pois se houver algum erro por parte dos almojarifes, não existirá prova alguma por meio de

assinatura de que o devido material foi entregue. E como já vimos anteriormente, os materiais são recebidos por funcionários das UBS, que já realizam seus trabalhos diários e são acarretados por mais uma função profissional. Com isso, destaco para que existam profissionais almoxarifes no setor de estoque.

Na questão da utilização de dispositivos móveis na CAS, seria interessante e traria grandes benefícios ao setor como: cadastro dos insumos com mais agilidade, facilidade na contagem do estoque, melhoria na questão de saída de materiais, etc. Como os *Smartphones* já se utilizam como leitores de códigos de barra, exemplo em atividades bancárias via internet, seria possível essa atividade no estoque da CAS.

A ideia, após estes dados obtidos, é apresentar este trabalho para os órgãos responsáveis pela CAS e UBS, sugerindo melhorias, especificamente para o sistema de estoque do município de Paranaguá - PR.

Este trabalho visou criar uma relação mais estreita entre os sujeitos da pesquisa e o sistema de gerenciamento de estoque (WinSaude) para facilitar a futura implementação de melhorias na Central de Abastecimento da Saúde e Unidades Básicas de Saúde de Paranaguá – PR.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Jéssica Taiani do; DOURADO, Laurinda Oliveira. Gestão de Estoque. III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO, 2011. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0055.pdf>> Acesso em 04/06/2015.
- BARROS, Roberto; FERREIRA, Sibeles M.; HEXSEL, Roberto A. VIII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS02). 2002 Disponível em <http://www.researchgate.net/profile/Roberto_Barros/publication/228988252/Desenvolvimento_de_Solucao_de_Software_para_o_Sistema_Nacional_de_Saude/links/0fcfd509cc9c8a95c1000000.pdf> Acesso em 07 de maio de 2015.
- BERTAGLIA, Paulo. Logística: E gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CHAGAS, Carla Pereira; SOUZA, Simone de; SIMÃO, Flávio Pavesi. A Relevância do Sistema Informatizado para Controle de Estoques na Gestão Empresarial: Um Estudo de Caso . 2009. Disponível em <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/220_220_Relevancia_do_Sistema_Informatizado_para_Control_de_Estoques.pdf>. Acesso em 04/06/2015.
- COSTA, Karine Campos; ORLOVSKI, Regiane. A importância da utilização do software na área de saúde, tecnologia em análise e desenvolvimento de sistema. Revista Científica Semana Acadêmica. Faculdade Guairacá, Guarapuava, 2014. Disponível em <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_utilizacao_do_software_na_area_da_saude.pdf> acesso em: 24/03/2015.
- INFANTE, Maria; DOS SANTOS, Maria Angélica Borges. A Organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12(4):945-954, 2007.
- LEMONS, André. Cibercultura e Mobilidade: a Era da Conexão. Revista eletrônica Razon y Palabra. 2004. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/antiores/n41/alemos.html> . Acesso em 16/06/2015.
- MANNING, Peter K. , Metaphor of the Field: varieties of organizational discourse, In Administrative Science Quarterly, vol 24, no. 4, December 1979, pp 660-671.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da

Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 21.

MOURA, Cássia E. de. Gestão de Estoques. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2004

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de., METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração, 2011, Disponível em <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf> . Acesso em 05/06/2015

PARRO, Maria Cláudia, ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. Desenvolvimento de software para a organização da informação de um serviço de saúde ocupacional hospitalar. Revista Eletrônica de Enfermagem. jul/set;13(3):386-94. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a03.htm>> Acesso em: 24/03/2015

PAULUS JUNIOR, A. – Gerenciamento de Recursos Materiais em Unidades de Saúde. Revista Espaço para a Saúde, v. 7, n. 1, p. 30 – 45, Dez. 2005. Disponível em <<http://www.uel.br/ccs/espacoparasaude/v7n1/Gerenciamento.pdf>> Acesso em 04/06/2015.

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YOUNG, Anna. Dispositivos móveis no local de trabalho. 2013. Disponível em: <<http://competenciadigital.com.br/artigo/dispositivos-moveis-produtividade/>> .Acesso em 17/06/2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário da Central de Abastecimento da Saúde (CAS)

- 1) O que você pensa a respeito do Sistema WinSaude?
- 2) Você conhece todas as funcionalidades do Sistema WinSaude?
- 3) Em relação ao estoque, você conhece o conceito de estoque? Explique, por favor.
- 4) A administração e gerenciamento do Setor de estoque atual, está de acordo com sua expectativa? Proporia alguma sugestão e/ou mudança?
- 5) Como funciona o processo de solicitação de materiais das Unidades de Saúde à CAS? Como você percebe esta dinâmica?
- 6) Em relação ao Sistema de Estoque WinSaude, você conhece suas funcionalidades? Quais são mais utilizadas? Alguma específica que não conhece/utiliza e gostaria de conhecer/utilizar?
- 7) Você teve alguma formação/capacitação para utilizar o sistema? Como foi o processo?
- 8) No Sistema de Estoque WinSaude, proporia alguma funcionalidade além do que ele já faz? Alguma sugestão ou melhoria?

APÊNDICE B - Questionário das Unidades Básicas de Saúde (UBS)

- 1) O que você pensa a respeito do Sistema WinSaude?

- 2) Você conhece todas as funcionalidades do Sistema WinSaude?

- 3) Em relação ao estoque, você conhece o conceito de estoque? Explique, por favor.

- 4) A administração e gerenciamento do Setor de estoque atual da Unidade de Saúde, está de acordo com sua expectativa? Proporia alguma sugestão e/ou mudança?

- 5) Como funciona o processo de solicitação de materiais das Unidades de Saúde à CAS? Como você percebe esta dinâmica?

- 6) Como você percebe a utilização de um Sistema de Estoque no seu trabalho diário? Pensa que esta possibilidade é viável ou não?

- 7) Você teria algo a mais para comentar/acrescentar.